

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
N.º 90...
13.09.90

MARÉ VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



PORTE PAGO SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 687

13.09.90 - Preço: 40\$00

FESTAS DE MAR

Há figurinos habitualmente confortáveis. Em termos imediatos esta solução que alinha prosa a duas colunas, resguardada nas asas de largas reproduções fotográficas, é das tais tão própria para dia de festa como o par de meias estreado em manhã engalanada. Tão próprio e confortável como a fórmula das festas que aclamam a padroeira deste bocadinho de Oceano.

Receita usada sucessivamente desde o século passado e mesmo a calhar para frases grandiosas como inundações de povo em ruas rectilíneas ou artifício lacrimajante e policromo. Festejos a Nossa Senhora de Ajuda que fazem coexistência de religiosidade, catolicismo e ritos pagãos, com preces ao mar, barracas de tiros e

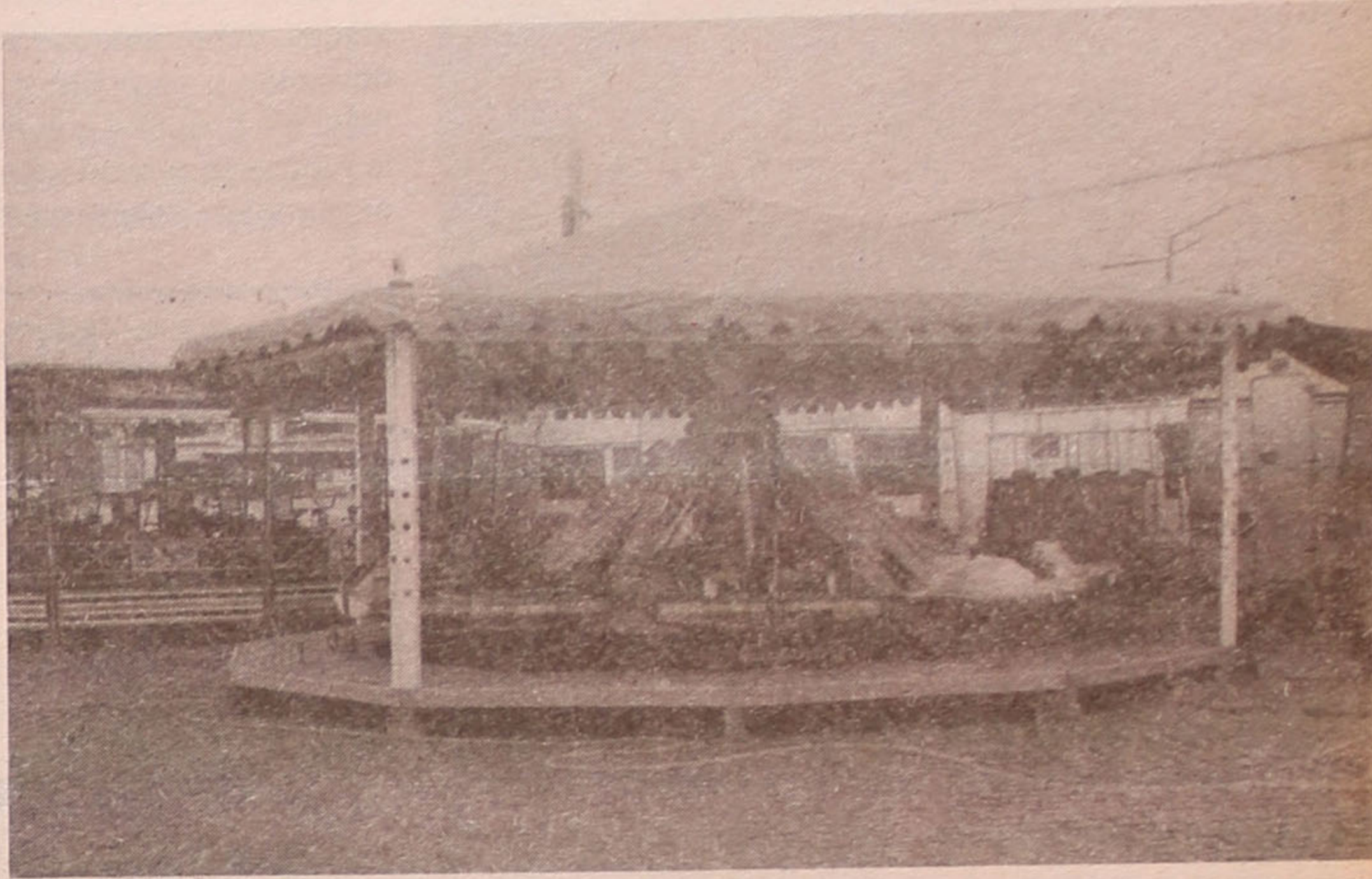
matraquilhos, majestosa procissão, música de coreto, carrouseis, carrinhos eléctricos e feira das cebolas.

Desde sempre se ouvem notícias de festas com muita gente e brilho a condizer. No princípio de século o andar de S. Francisco caiu no largo fronteiro à Igreja e foram presos vinte e dois meliantes, mas a festa correu em beleza. Mesmo quando lhe têm trocado os locais, ela corre às mil maravilhas, quer no quarteirão onde está agora o Salão Paroquial, como debaixo do pontão, para não falar do sítio de sempre, uma avenida oito cada vez mais estreita, tipo rossio na betesga. No fim, permanecem os sinais duma manifestação com contornos próprios e lembranças particulares para todos os gostos, ritos ini-

ciáticos e fascínias inesquecíveis.

Em tempos que se reclamam de modernidade, as festas a Nossa Senhora da Ajuda mantêm o mesmo figurino, apesar de plásticos e novas tecnologias de trazer por casa. São as manifestações duma fé muito especial e os símbolos duma certa ostentação armada entre suportes de música, luz e foguetório. Tudo sob a complacente custódia desse mar imenso, matriz de origem duma certa maneira de ser que ainda resiste às pressões duma urbanidade impessoal e sem eira nem beira.

CARLOS MORAIS GAIO



A PRATA ATLÂNTICA

Em tempo de festas à padroeira, fomos às origens saber histórias. Francisco Caralinda, noventa anos e uma cultura muito particular, exhibe um conhecimento profundo destas coisas de Espinho, uma terra de pescadores, em que o arrasto era conseguido pela força dos bois. Agora são os tractores, a não caberem muito bem nos postais coloridos, e outros

problemas como a falta de tratamento de esgotos. Mas a prata do Atlântico

continua a ser extraída, entre lágrimas e esperanças.



AS ONDAS DO VOLEIBOL



As debilidades vieram ao de cima e os campeões nacionais embrulharam-se numa história de entusiasmo e decepções. Patrocínios não apareceram, treinador continua por encontrar e Miguel Maia vai para os "tigres", rivais de sempre dos academistas.

Não obstante estas situações desagradáveis, está aí para rebentar uma nova época...

— Pg. 13



TELE-ROCHA, L.dª

AV. 24 - Nº 771

(FRENTE À FEIRA)

TEL. 721612 — ESPINHO

MÓVEIS

CANDEEIROS
(GRANDE EXPOSIÇÃO)

COZINHAS

ELECTRODOMÉSTICOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA



NOTÍCIAS

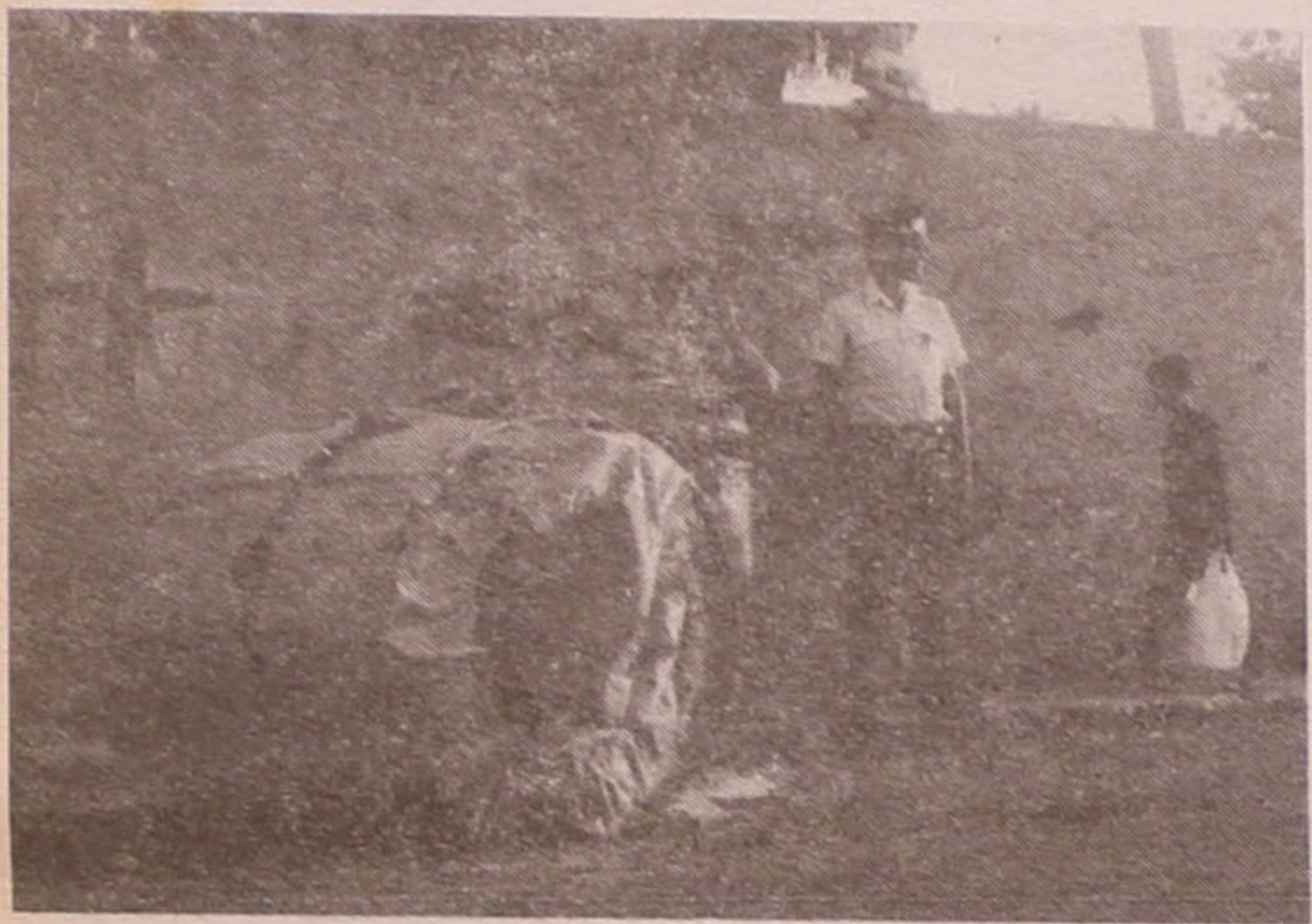
CAMIÃO "DESPEJA" CARGA NA VIA PÚBLICA

Um camião carregado com rolos de chapa de ferro, de cerca de seis toneladas cada, deslocando-se no sentido Norte-Sul pelo prolongamento da rua 62, "despejou" no asfalto parte da carga que transportava.

O incidente ocorreu no dia 6 do corrente, por volta

Este é mais um dos diversos casos de desprendimento de carga na via pública. Felizmente não tem havido vítimas a lamentar, mas são bem visíveis nos muros das redondezas os estragos provocados por este tipo de incidentes.

Para que no futuro não



das 14.00 horas, e na sua origem terá estado a maneira pouco correcta como foi colocada a carga, conforme apurámos no local junto de testemunhas oculares. Houve inclusive quem afirmasse que a carga não estava amarrada como é conveniente e, aliás, obrigatório. A necessidade de contornar uma curva fez o resto...

haja uma situação idêntica à que ocorreu em Silvalde há dois anos aproximadamente, de que resultou a morte de um industrial, há urgência em desviar do centro da cidade a passagem de viaturas pesadas transportando materiais que chegam a atingir dezenas de toneladas.

Venha rapidamente a variante à 109...

DELEGAÇÃO DE ESPINHO DO CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL

O Centro Regional de Segurança Social (CRSS) de Aveiro remeteu à Câmara a memória descritiva e o caderno de encargos relativos às obras de adaptação do edifício do ex-S.L.A.T. para as instalações da Delegação de Espinho do CRSS.

Para o efeito, solicitou à Câmara a aprovação dos

referidos documentos e a indicação do apoio que pretende dar para a realização das obras em causa.

A Câmara deliberou concretizar as negociações em curso com vista à construção das referidas instalações, bem, como aprovar os documentos já mencionados.

HOTEL "NERY" VAI ENCERRAR

Foi presente na reunião camarária do dia 4 do corrente, uma exposição/requerimento datada de 23 de Agosto último, da Empresa TUPI - Sociedade de Expansão Turística, Lda., promitente compradora do Hotel "Nery", a pedir a intervenção da Câmara na resolução dos problemas relacionados com o possível encerramento da referida unidade hoteleira.

Por outro lado, e ainda na mesma reunião, foi tomado conhecimento do ofício enviado pelo Governo Civil de Aveiro, datado de 24 de Agosto findo, remetendo cópia do despacho exarado pelo Governador sobre o encerramento do mesmo hotel.

Nesse despacho, o Governador Civil, Dr. Gilberto Madail, determina que seja notificado o proprietário do hotel e a entidade que neste momento procede à sua exploração. Determina ain-

da que a partir da data da notificação aquele hotel não proceda à admissão de mais qualquer hóspede, até que esteja evidentemente licenciado pelo Governo Civil, e que após a saída do último dos hóspedes actualmente existentes, seja imediatamente encerrado o estabelecimento.

Como se pode também constatar no despacho exarado pelo Dr. Madail, toda esta acção resulta em parte do facto de o hotel em causa se encontrar a funcionar ilegalmente, sem qualquer tipo de licenciamento, tendo o mesmo sido já multado, tal como o seu proprietário, pela PSP.

Apesar de ser do conhecimento pessoal do Governador a existência de um conflito judicial sobre a titularidade do estabelecimento, a verdade é que tal factuada interfere com a aplicação do disposto no Re-



gulamento Policial do Distrito de Aveiro. Daí que o Governador Civil determine que a PSP de Espinho proceda a um rigoroso controle na aplicação do despacho, que aliás apresenta medidas de certo modo

subtis, já que, e segundo o Dr. Gilberto Madail, "a adopção de medidas mais drásticas viria a prejudicar o Turismo Espinhense, particularmente nesta época do ano".

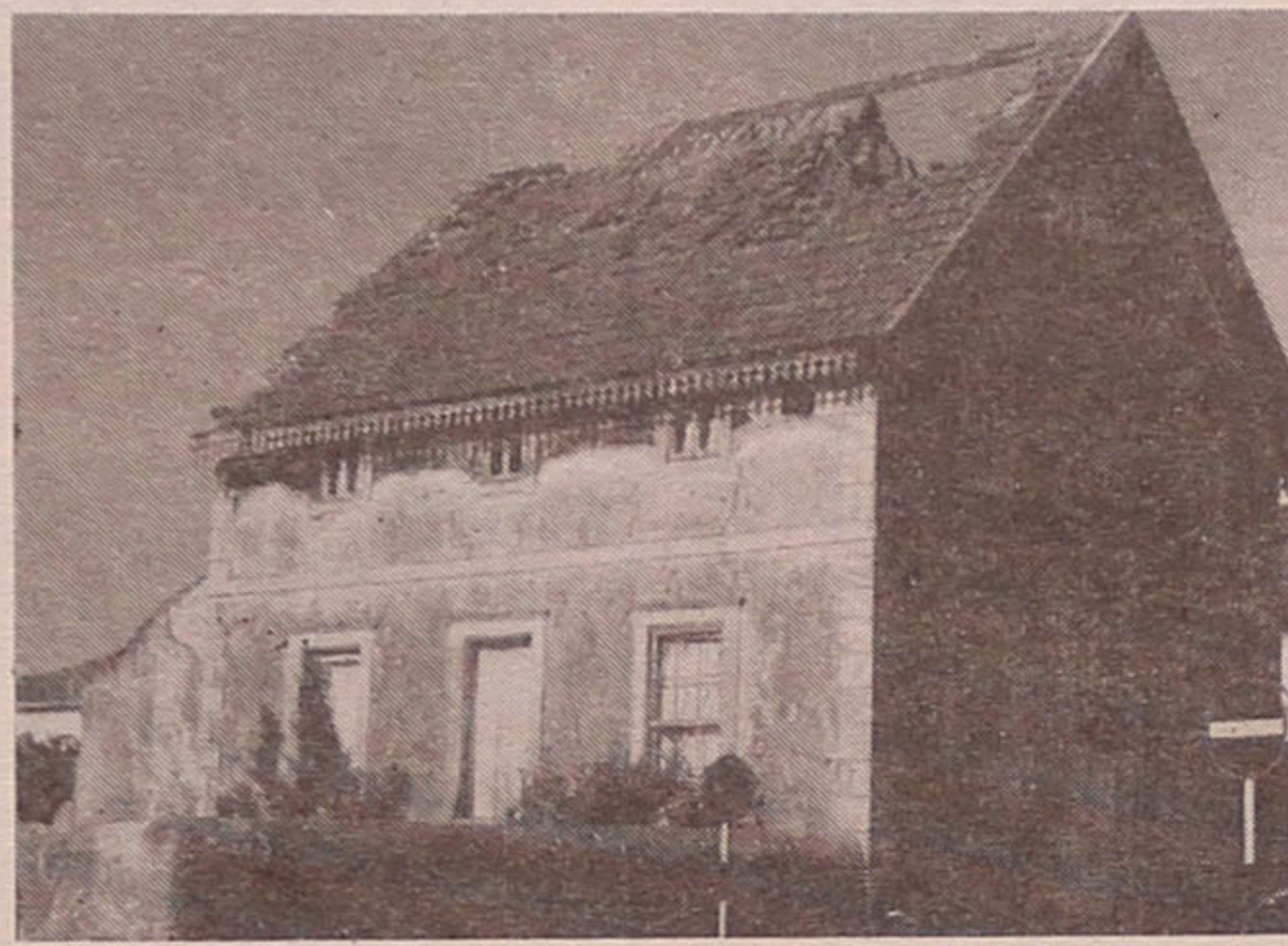
HOTEL "5 ESTRELAS" EM PARAMOS

A Empresa "CALVO", com sede em Guarulhos, S. Paulo, manifestou recentemente à Câmara Municipal de Espinho o seu interesse em construir um hotel de primeira categoria, tipo "5 estrelas", na zona da beira-mar de Paramos.

Assim, solicitou informação sobre a viabilidade de

implantação de um complexo turístico na referida zona, e acerca dos condicionalismos a que o mesmo ficará sujeito.

A Câmara deliberou submeter esta pretensão à análise do Departamento Técnico.



Ao terreno da Rua 7 foi dado o valor de 25 mil contos.

ESTADO VALORIZA TERRENO A 54 CONTOS/M2

A Direcção Geral do Património do Estado informou a Câmara Municipal de Espinho que caso esta mantenha interesse na permuta do terreno do Palácio da Justiça pelo edifício do Estado sito na rua 7 nº 447, torna-se necessário que haja concordância com os valores encontrados em avaliação para os imóveis em causa. Informou ainda aquela entidade que se a Câmara não se pronunciar no prazo de trinta dias, retomará o processo de venda em hasta pública do imóvel sito na rua 7.

A Câmara deliberou aceitar a permuta dos imóveis tal como foi proposta, em-

bora continue a achar que não houve concordância nos valores encontrados em avaliação.

A Câmara fundamenta a sua opinião tendo como base os seguintes dados: Enquanto que ao edifício da rua 7 — com a área de 461 m² — lhe foi atribuído o valor de 25.000.000\$00 (equivalente a 54.230\$00 por m²), ao terreno onde foi implantado o Palácio da Justiça — com a área de 1563 m² — foi atribuído o mesmo valor global, o que corresponde a 15.995\$00/m². Daqui resultará uma diferença a desfavor da Câmara, no valor de 59.761.490\$00.



TRIUNFO
MARCA REGISTRADA

FÁBRICA DE TAPEÇARIAS F. A. Pereira Passos, Lda.

Apartado 70 - Silvalde - 4501 Espinho Codex

Carpets, Passadeiras, Tapetes
— Manuais e Mecânicas

Telefone 722696 - Telex - 25260 SOSSAP P
- Fax 722696



Drogaria Centeno de António Gr. Centeno

Ferragens - Ferramentas - Tintas - Cutelarias - Ménage

Rua 20, nº 1066 • 4500 ESPINHO

PEIXARIA

CENTRAL

Rua 23 • Tel. 720146 • ESPINHO



EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

No presente um dos membros mais antigos da Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, Filipe Vitó é um

ações, solenidades religiosas e outras que Filipe Vitó recorda com emoção, não sendo capaz de sustentar a es-

que o pretendíamos era falar de aspectos religiosos, que nada nos movia para o colocar contra o presidente da edilidade (seu filho). Então a conversa foi possível. Nas linhas que se seguem fica a mesma.

Hoje é a Câmara quem

Estou na Confraria ainda o padre António era vivo, isto portanto mais ou menos 53 anos, e sempre fomos nós os responsáveis pela realização das festas do conselho, que deu sempre muito que fazer.

Quanto se gastava nos

o dinheiro que arranjavamos no peditério junto da população de Espinho e algumas (boas) ofertas de espinhenses que moravam em Matosinhos.

Deixa fugir uma lágrima e diz-nos com saudade:

Antigamente as festas eram muito bonitas. Na hora da procissão chegavam os barcos de Matosinhos e da Afurada que se juntavam aos de Espinho e parados, ao sabor das ondas, recebiam a bênção. Quando a procissão de virava para o mar havia como que uma artilharia em campo de batalha, tanto era o fogo que então era lançado. Hoje, infelizmente, esses costumes vão sendo perdidos, mas de qualquer maneira faz-se o que se pode.

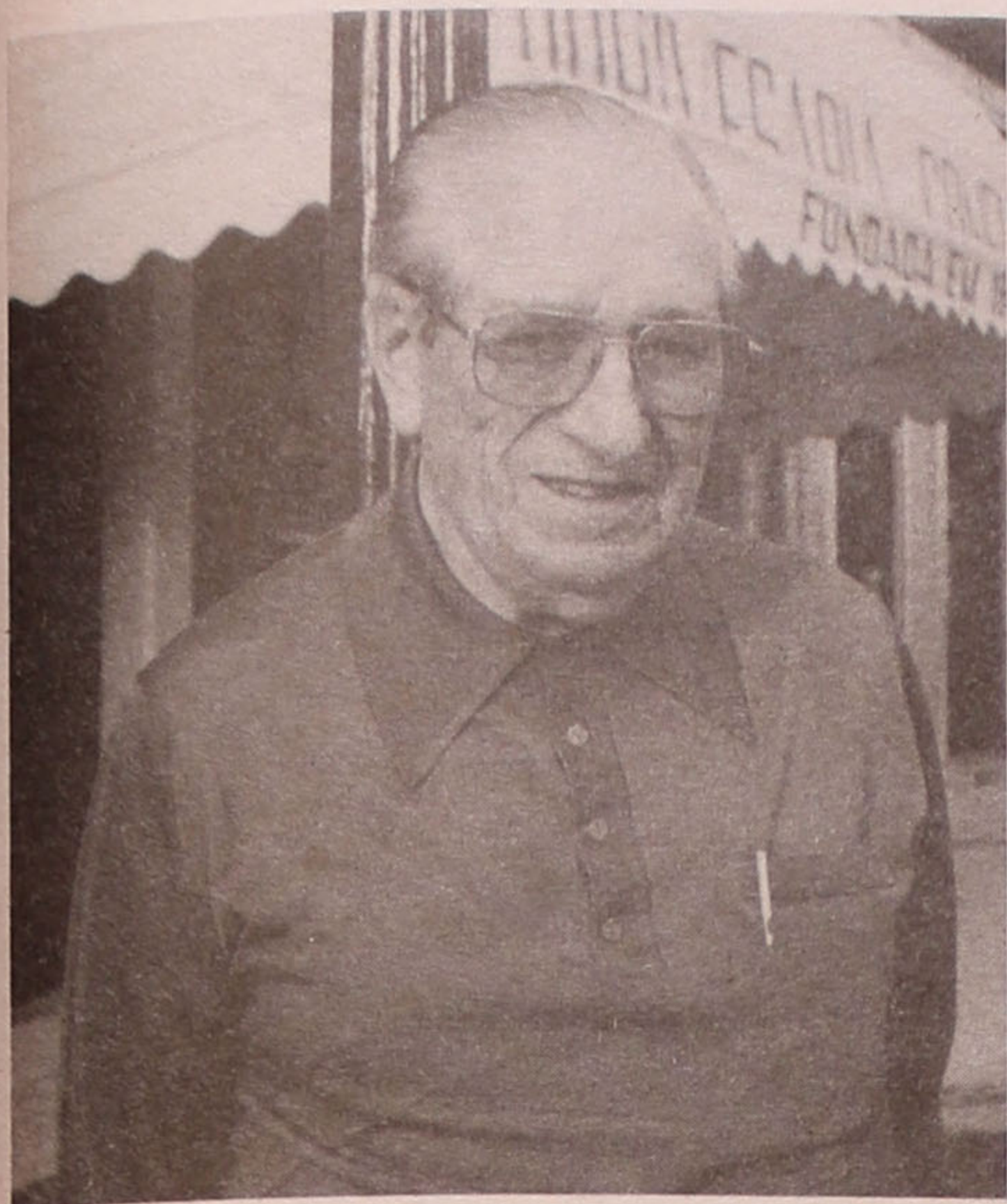
Conte-nos como se dava o encontro das embarcações. Os barcos de Espinho estavam no areal ornamentados e quando se começavam a avistar os barcos de outras companhias faziam-se ao mar para no local da bênção se juntarem e aí ficarem até serem abençoados.

TEXTO DE
ABÍLIO ADRIANO

mas em qualquer dos casos é bom recordar esses tempos e a bênção ao mar há-de continuar. Nos tempos mais recentes, já alguma vez se colocou a hipótese de retomar a bênção aos barcos em pleno mar?

Já. Já pensamos e até já endereçamos convites aos donos dos barcos, só que hoje não é fácil conjugar a disponibilidade das embarcações com a nossa festa. Hoje não se trabalha ao sábado e ao domingo os barcos vão para o mar só ao fim do dia, facto que impossibilita a sua vinda a Espinho para receber a bênção de Nossa Senhora da Ajuda. Havia em Matosinhos uma traineira baptizada com o nome de Nossa Senhora da Ajuda que todos os anos vinha a Espinho de propósito para receber a bênção da nossa padroeira.

Por o que já me contou, fico com a ideia que em tempos idos Matosinhos esteve



Filipe Vitó uma vida na Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda.

recordar sem fim de outras festas em honra da padroeira. Lembra com o brilho nos olhos o tempo em que vinham barcos de pesca de Matosinhos e da Afurada para em conjunto com os da companhia de Espinho, serem abençoados pela Santa.

Bênção do mar, peregrina-

paços as lágrimas que se desprendem e teimosamente rolam pelo seu rosto. É o recordar de tempos que já lá vão...

Este trabalho esteve para não ser feito. Filipe Vitó tinha medo de ultrapassar as competências e ir entrar num campo que entendia ser da Câmara. Dissemos que não,

CRIAÇÃO DA PARÓQUIA DE ESPINHO

Documento de D. Américo, Cardeal-Plesbitério da Santa Igreja de Roma, aquando da criação da paróquia de Espinho:

Fazemos saber que, pela Secretaria de Estado dos Negócios Eclesiásticos e da Justiça, baixou um decreto, com data de 23 de Maio último, criando uma paróquia no local da praia de Espinho e em seu ofício com data do seguinte dia 25 para execução do mesmo do teor seguinte:

Decreto - Cópia do Ministério dos Negócios Eclesiásticos e Justiça, Direcção-Geral dos Negócios Eclesiásticos, 2ª Repartição: Tendo ouvido a minha Real presença, a representação dos moradores da praia de Espinho, freguesia de São Martinho de Anta, distrito administrativo de Aveiro, diocese do Porto, pedem que o mesmo lugar passe a constituir nova paróquia;

Considerando que pelo processo se verificou que a Providência reclamada é de grande conveniência para o bem espiritual dos requerentes, sem prejuízo para a conservação da freguesia de São Martinho de Anta, que ficará ainda em condições de a substituir;

Considerando que na povoação da praia de Espinho existe um templo oferecido pela Irmandade a que hoje pertence, para Igreja paroquial a qual tem bastante capacidade (...) para os actos de culto e onde já actualmente se administra o sacramento do baptismo em virtude do alvará do excelentíssimo Cardeal-bispo do Porto, a 19 de Maio de 1886.

Considerando que na mesma população há o pessoal preciso para o exercício dos cargos paroquiais, conforme confirmando com o parecer do sobredito prelado a consulta do Supremo Tribunal Administrativo e usando a autorização concedida pela Carta de Lei de 4 de Junho de 1859 (...) creio por bem deferir a referida representação, resolvendo que pelos meios competentes se proceda à criação de uma nova paróquia com a evocação da Nossa da Ajuda. Para este efeito será demarcada de São Martinho de Anta.

paga as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, mas antigamente para o povo com os peditérios de porta em porta que entrava com o dinheiro com que se realizavam os festejos.



Mesmo noutros tempos fanfarras e bandas deram brilho aos festejos em honra da padroeira.

festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda?

Muitas horas de todos os membros da confraria e todo

Deixa escapar outra lágrima e diz com emoção:

Era um delírio. Hoje está um bocado ultrapassado,

ligado aos festejos de Nossa Senhora da Ajuda.

(Cont. na pág.8)

CONFEITARIA PÁ VELHA É UMA DOÇURA

SOMOS  Pá velha

**BONS, DELICIOSOS E APETITOSOS
OS BOLOS DA PÁ VELHA
EFICIÊNCIA DE UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO**

Bons festas e muita doçura

ESTAMOS NO
Ang. das Ruas 16 e 23
- Telef. 722514
ESPINHO

Agora... galardoado com o
IX TROFÉU
INTERNACIONAL
AO PRESTÍGIO
COMERCIAL 1989



Casa Silva

João António Jesus da Silva
Camisaria - Malhas
Pronto-a-vestir
Homem e Senhora
Rua 23, nº 345 - Tel. 721085 - 4500 Espinho

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes
Especializado em: Arroz de Marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de Peixe, bons Vinhos.
Rua 2 • nº 1355 • ESPINHO
Telef. 720091

CARALINDA E AS MEMÓRIAS DE ESPINHO

Francisco Valente Caralinda - um homem forte com uma idade bonita. Tem noventa anos, comemorados no passado dia seis de Junho.

Nasceu à beira-mar e pôr ali ficou. Depois de longos anos de trabalho, é hoje o reformado característico, muitas vezes sentado no seu sofá preferido. Assim conversámos com ele. Falou-nos de si, de tempos antigos, de pescas e pescadores. De mares e de marés. De tudo um pouco. Um pouco de tudo.

Ali em baixo, na rua quatro, mora numa alegre casinha o Sr. Francisco Caralinda. Um destes dias, fomos ao seu encontro. Acolheu-nos com grande simpatia e conduziu-nos à sala de estar. Ali demos início à conversa. Falou primeiro de si.

Recordou a época em que tinha dezasseis anos de idade, altura em que se vivia bastante mal. Estava-se no ano de 1913, e a sua mãe ficará viúva. Como tal, viu-se obrigado a ir trabalhar para o alto-mar, nas bateiras.

Tempos depois, foi aprender a arte de funileiro, para uma oficina, sem receber qualquer dinheiro.

Aos dezassete anos, conseguiu entrar para a fábrica da fundição (Progresso), ainda

como aprendiz de funileiro, e ali se manteve durante trinta anos.

Surgiu a guerra, havia falta de trabalho, e os patrões dispensavam os empregados durante vários dias. Assim, o Sr. Caralinda procurou outro "caminho" e conseguiu um lugar, como pescador, numa traineira em Matosinhos. Recordou: "por essa altura, andava-se nas traineiras a pescar sardinha e

esta valia muito dinheiro".

Em Matosinhos, trabalhou durante um ano. No Inverno que se seguiu, a safra fechou, e o Sr. Caralinda voltou à Progresso. No Verão seguinte, conseguiu novamente lugar em Matosinhos, deixando mais uma vez a fábrica. Voltaria à mesma, onde permaneceria, desta vez, vinte e cinco anos. Reformou-se aos setenta.



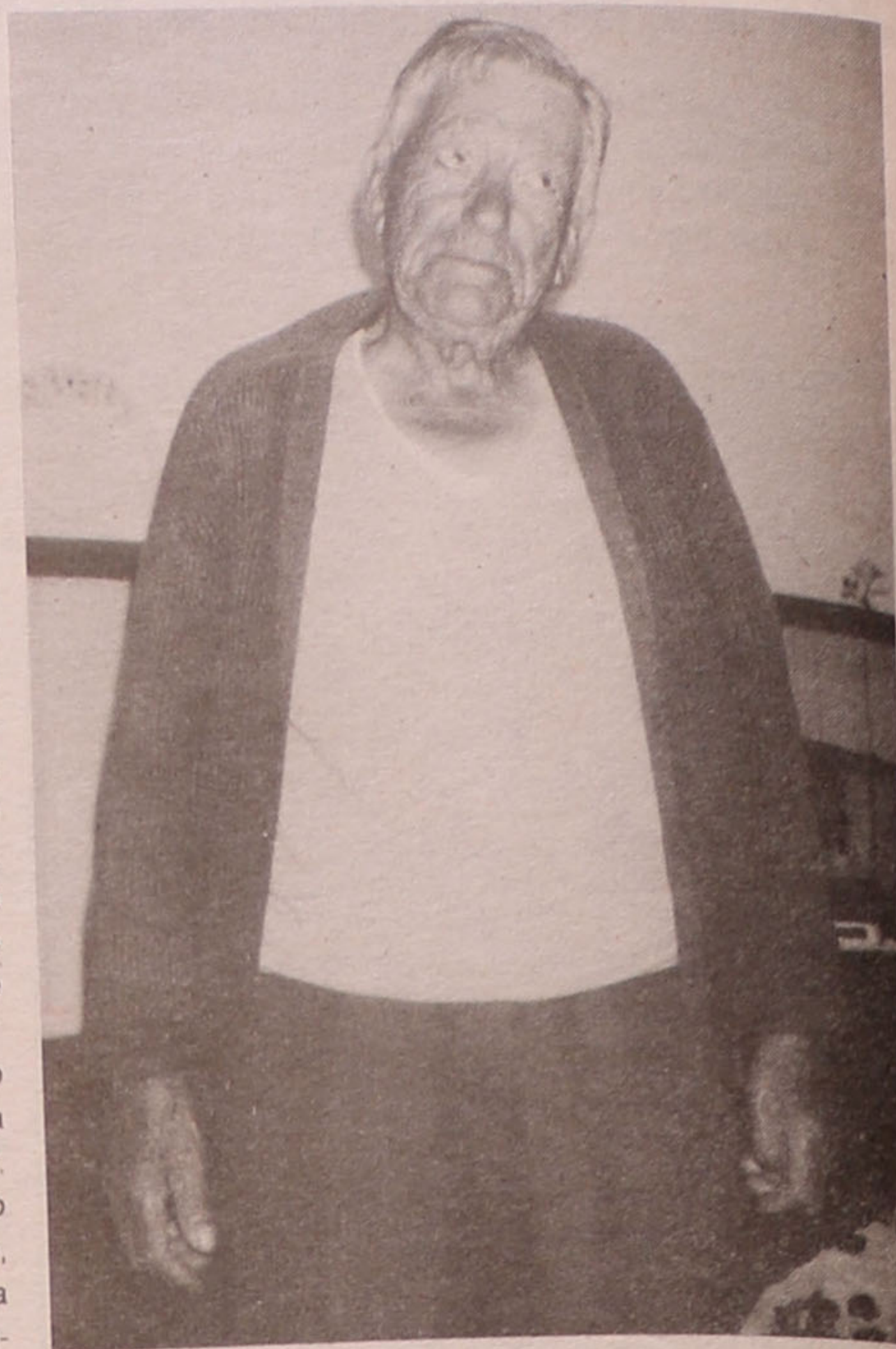
Noventa anos temperados pelo mar.

PALHEIROS E PESCADORES

"Então sobre o que é que quer que eu fale?" - perguntou-nos. Respondemos-lhe que, no fundo, nada em especial mas, como já atrás referimos, um pouco de tudo o que se relacionasse com a pesca de Espinho antigo.

O gravador já estava ligado - "Antigamente havia aqui no Lugar de Espinho - era assim que se chamava - a Norte do que é hoje a baía e até ao Rio Largo, vários palheiros, as moradias dos pescadores. Eles construíam uns palheiros bem altos, dum e doutro lado do rio, onde chegava a habitar uma família em cada um dos dois andares. O pior era quando se pegavam todos à pancada..."

Mas certo dia, aconteceu no local um naufrágio que iria modificar um pouco a situação. - "Estava a sair do mar um barco carregadinho de caranguejo, muito utilizado como adubo para os campos. Esse barco naufragou. Um dos tripulantes morreu afogado, a Norte do Rio Largo. Ora essa parte a Norte do rio pertencia a S. Félix da Marinha. A sul, era propriedade da freguesia de Anta. Foi comuni-



Um funileiro no mar-alto.

cado o sucedido à paróquia de S. Félix, para que viessem buscar o corpo e conduzi-lo ao cemitério, uma vez que cá em Es-

pinho não havia ainda nenhum. Mas eles não se interessaram.

(Cont. na pág. 5)



EU E TU

Rua 19, nº 839 (Entre as Ruas 28 e 30)
Telefone 721752 ESPINHO



**Temos os mais variados modelos de
BRINQUEDOS E BIJOUTERIAS**

Antes de fazer as suas compras da Páscoa

VISITE-NOS

VEJA... E SERÁ MAIS UM CLIENTE

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, LDª

Rua 20 • Zona Industrial • Apartado 121
Simbolo 4502 ESPINHO Codex • PORTUGAL
Telef. 721567 • telex 27793 FPEP

QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO-ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

ÓLEOS E COMBUSTÍVEIS GALP

José Nunes Martins & Filho, Lda

Avenida 24 - Telef. 720237 - 723484
4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

Rua 27 nº 700 — Telef 723806 — 4500 ESPINHO



- Vídeo Protecção
- Luz e Som Profissional
- Alta Fidelidade — TV — Vídeo
- Informática e Equipamento de Office Automation
- Telecomunicações
- Calculadoras e Registadoras Cassio e Citizen
- Discoteca

PREÇOS EXCEPCIONAIS — CONSULTE-NOS

Rua 62, Nº 73 — Telefone: 722261 — Fax 726058

UMA VIDA ENTRE A FÁBRICA E O MAR...

(Cont. da pág. 4)

Fizeram de conta que não sabiam de nada".

— O que aconteceu depois? perguntámos.

— Bem, os pescadores trans-

na zona começara a verificar-se desde que principiaram a fazer o porto de Leixões".

Muitos dos pescadores que ali moravam tiveram então que procurar outros sítios onde pudessem construir as suas casas.

caridade, deixou-os construir lá as suas casitas".

A RAINHA D. MARIA PIA E O AVÔ DO SR. CARALINDA

Mas, apesar de tudo, e segundo o Sr. Caralinda, "não havia pessoas em número suficiente a dedicarem-se à pesca. Por isso, a Rainha D. Maria Pia acabaria por decretar uma lei, a qual permitia a isenção da vida militar a todos os jovens que quisessem dedicar-se à pesca. Foi precisamente o que aconteceu com o meu avô".

Essa lei demonstrou ser eficaz e vantajosa, já que se começou a verificar uma grande afluência de jovens aqui para Espinho, e para outras terras também. Eram rapazes vindos essencialmente de Anta, S. Félix da Marinha, Pardilhó, Ovar, entre outras.

de uma espécie de aparte, espécie de conclusão, que o Sr. Caralinda fez a certa altura: "Brandão Gomes tinha os seus conhecimentos com gente importante de Vila Real, Viseu, S. Pedro do Sul. Essas pessoas vinham cá, por alturas do Verão, passar umas férias nas casas de praia que em tempos haviam mandado construir. Quero com isto lembrar que foi à custa de Brandão Gomes e outros tantos senhores como ele, que se fez do lugar de Espinho esta bela cidade. Com a ajuda de todos. Foi assim que esta terra começou a crescer. Como se costuma dizer - não há homem sem homem!"

CHUVA GROSSA E GENTE FINA

O Sr. Caralinda falou-nos um pouco das invasões do mar - "A casa do meu pai foi abaixo, por

barro ou terra. É que havia um rego de água que vinha de Anta - não havia esgotos - descendo a rua vinte e nove até ao mar. Esse rego transportava terra dos campos, lixos e areias. depois era uma mistura de chuvas grossas e gigantescas ondas do mar, que investia com toda a sua força contras as casa. Lembro-me dos armazéns do Jeremias, que foram também destruídos".

A terminar, pedimos ao Sr. Caralinda que falasse um pouco sobre os banhistas do seu tempo - "Olhe, os banheiros usavam casaco, calças e boné com um número. Havia dezasseis banheiros entre o actual esporão da baía e aquele que havia na rua 23. Nesse espaço, havia cerca de trinta barracas de madeira para os banhistas". - Falou-nos das mulheres:

nelos de oleado e metiam uma touca na cabeça para não molharem o cabelo (claro que estou a falar daquela gente importante, porque os pobres não tinham dinheiro para comprar essas coisas). Havia, à beira-mar uns cabides onde as senhoras penduravam a sua toalha quando iam tomar banho. Quando voltavam às barracas, esperava-as uma pequena selha de madeira, pintada, cheia de água do mar, onde lavavam os pés para retirar a areia". Gente fina era e é, realmente, outra coisa...

A conversa tinha terminado, despedimo-nos do Sr. Francisco Caralinda, e informámos-lhe que o artigo sairia, juntamente com a sua fotografia num próximo MARÉ VIVA.

Sim, sim, caro leitor... Este



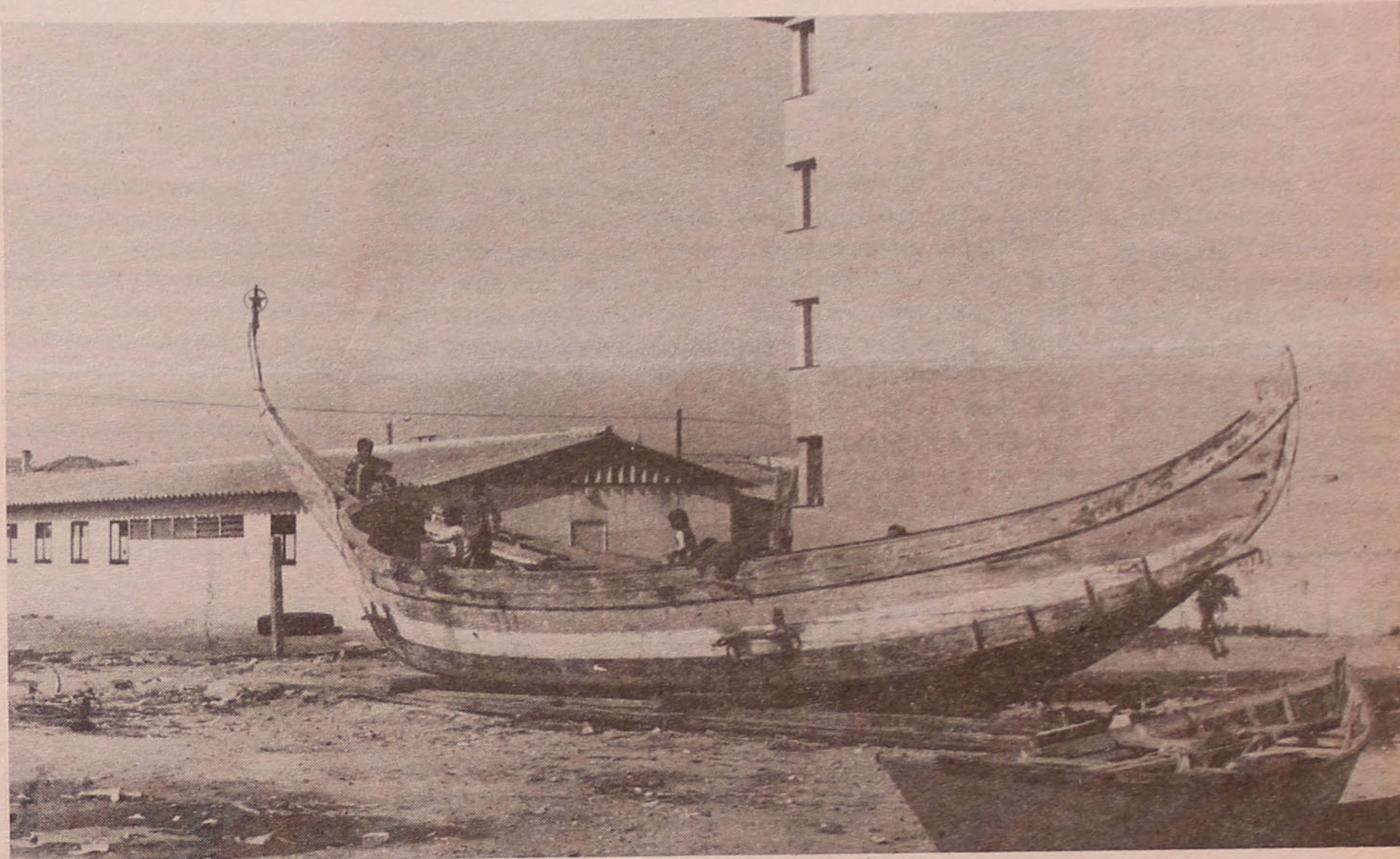
Dona Maria Pia Rainha de Portugal decretou isenção da tropa para os pescadores.

portaram o corpo para a margem sul do rio e comunicaram, desta vez, com a freguesia de Anta. Vieram sem demora buscar o corpo.

A partir daí, os pescadores começaram a mudar os palheiros para a margem sul, já que a freguesia de Anta parecia dar-lhes a atenção devida"

Mas o mar iria não autorizar que os pescadores ali se mantivessem durante muito tempo, pois começou a avançar no local. O sr. Caralinda recordou uma das explicações dadas na época - "Os homens já mais velhos diziam, naquele tempo, que o crescimento do mar aqui

Muitos deles emigraram" para o cimo da rua onze (rua da Lavoura antigamente). Outros, deixaram-se ficar na zona do Rio Largo, mas deslocando-se para Nascente. Alguns foram para Sul, para o local onde temos agora o Estádio do SCE, denominado na altura "Cova dos Peludos". Também no terreno compreendido entre o sítio onde está hoje implantada a Capela de S. Pedro e o Caminho de Ferro, se instalaram, alguns pescadores. O nosso entrevistado disse-nos: "esse terreno pertencia ao Brandão Gomes, que o comprara depois de ter já instalada a sua fábrica. Por



Pescadores fundaram primeira colónia de Espinho.

"NÃO HÁ HOMEM SEM HOMEM"

Vem o sub-título a propósito

causa do mar. E tantos outras... Estou a falar de alturas de 1912. A água vinha negra, parecendo

"Usavam uma blusa fina e uma calça, amarrada nas canelas por uma fita. Calçavam uns chi-

mesmo que tem mãos!

A.P.A.



NOSSA SENHORA DA AJUDA: HISTÓRIAS E LENDAS

A POLÉMICA DAS CAPELAS UM PROGRAMA MODELO

Desde 1830 até 1863 Espinho passou a ser procurada pelas famílias de maior destaque do concelho da Feira, transformou-se a partir de 1863 numa praia de banhos regularmente concorrida de banhistas e forasteiros, devendo notar-se que essa concorrência aumentava enormemente d'ano para ano.

Notou-se então que a sua primitiva Capelinha da Senhora d'Ajuda, benzida e aberta ao culto em 1809 precisava de ser substituída por um templo de maiores proporções, à altura da sua população fixa e balnear.

Para tratar do caso houve aí naquela época balnear algumas reuniões de gente de Espinho com as pessoas de maior representação social que lá estavam a veranejar e que por ela e seu futuro se interessavam ardentemente. Possuo as actas dessas reuniões e da sua leitura deduzo, o que já sabia pela tradição oral, e é que entre ela se formaram duas correntes, quando se tratava da escolha do local para nele ser levantado o novo templo. Os "fidalgos",

como chamavam aos que tinham as suas casas acima da linha férrea ou nas suas imediações queriam que fosse construída onde hoje se encontra a capela, outr'ora denominada de Santa Maria Maior e agora de Nossa Senhora d'Ajuda, e a gente de Espinho, os

fosse construída, como foi, no extremo norte e poente do largo da Senhora d'Ajuda.

Aqueles alegavam que o mar... podia vir por aí acima, como veio, e levar tudo, e a nossa gente da pesca respondia, que queria o seu templo ali, que era para,



arrais das companhas da pesca, que podemos dizer constituíam nesse tempo a nobreza da nossa terra, tendo ao seu lado o Comendador Joaquim de Sá Couto, d'Oleiros, da Feira, que tinha a sua casa de residência na Praça Velha, que o mar já levou, há, anos, esses queriam que

finda a missa ao domingo, irem rapidamente para o mar. Venceram estes, mas os fidalgos cuidaram logo de mandar construir a sua capela que foi benzida e aberta ao culto alguns anos antes de o ser a dos nossos vareiros que foi inaugurada em 1883, e serviu de Igreja paroquial desde 1889 até 1904, ano em que foi demolida pelo mar na sua invasão desse ano sobre Espinho!

PDE. ANDRÉ DE LIMA

Apesar do trabalho insano e dos muitos dissabores porque tem passado a comissão das colectividades locais que tomou a seu cargo a realização das Festas d'Ajuda, do corrente ano, não merece dúvida de que conseguiu realizar um programa digno de menção que muito a honra, honrando também Espinho, pois os elementos que nelas colaboram são excelentes.

Para elucidação dos nossos estimados leitores vamos dar-lhes o programa detalhado das festas.

NO SÁBADO, 24:

Às 8 horas, uma salva de 21 tiros, que se repetirá ao meio dia, anunciará o começo dos festejos.

Às 19 horas, as bandas de música dos Bombeiros Voluntários Portuenses e Bombeiros Voluntários de Espinho percorrerão as ruas da vila, que se encontrarão vistosamente engalanadas, em saudação aos seus habitantes.

Às 22 horas, começará o grande festival nocturno que será abrilhantado pelas bandas atrás mencionadas, que tocarão no adro da capela d'Ajuda até às 2 horas da manhã seguinte, e pela banda de Infantaria 14, de Vizeu, que, durante o mesmo espaço de tempo, fará um brilhante concerto no jardim do Teatro Aliança, havendo feéricas ilumi-

nações eléctricas e à moda do Minho nas principais ruas da vila.

Às 23 horas e à 1 hora da manhã seguinte, serão queimadas duas surpreendentes series de fogo de artifício do conceituado pirotécnico Libório Joaquim Fernandes, de Lanhas (Minho). No Jardim do Teatro Aliança, fogo de artifício pelo acreditado pirotécnico de Espinho, Joaquim Ferreira de Souza.

NO DOMINGO, 25:

Das 9 e meia às 11 horas, no adro da capela d'Ajuda, concertos pelas bandas dos Voluntários Portuenses e Voluntários de Espinho.

Das 10 às 12 horas, no Jardim do Teatro Aliança, concerto pela banda de Infantaria 14.

Às 11 horas e meia, missa de festa a grande instrumental pela magnífica capela dos Voluntários de Espinho, sermão pelo distinto orador sagrado, rev. o abade de Mafamude (Gaia), seguindo-se a magestosa procissão d'Ajuda que percorrerá o itinerário do costume, passando à praia onde os pescadores farão a sua tradicional recepção.

Às 16 horas e meia, sensacional corrida de touros.

Das 17 horas e meia às 19 horas e meia, concertos no adro da capela, pelas bandas de Infantaria 14 e Voluntários de Espinho.

Às 21 e meia horas, começo de novo festival nocturno, tocando no adro da capela as bandas de Infantaria 14 e Voluntários Portuenses, até à 1 hora da manhã seguinte, e no Jardim do Teatro Aliança, por igual espaço de tempo, concerto pela banda dos Voluntários de Espinho.

Às 23 horas, queima de fogo de artifício dos conhecidos pirotécnicos Viuva de Pedro de Souza, Filho & Netos, de Rio Tinto, que terminará por um deslumbrante bouquet.

A meia hora da manhã seguinte, no Jardim do Teatro Aliança, será também queimado surpreendente fogo de artifício do pirotécnico local, Joaquim Ferreira de Souza.

NA SEGUNDA FEIRA, 26
Ao amanhecer, abertura da tradicional Feira das Cebolas.

Das 10 horas às 12, das 14 às 16 e das 17 e meia às 20, concertos no adro da capela pelas bandas dos Voluntários de Espinho e Portuenses.

Às 16 horas e meia, Esplendida garraia com distintos amadores.

Às 20 horas, uma salva de 21 tiros fará o encerramento das tradicionais.

FESTAS D'AJUDA.
(1927)

O HOMEM DA HISTÓRIA

O Padre André de Lima é, para a história de Espinho, um misto de Fernão Lopes e Alexandre Herculano, ressaltando as diferenças. Os seus escritos, nomeadamente "Notas Para a História de Espinho" publicadas na antiga "Gazeta" dos princípios de século, são a peça base de todas as tentativas de fazer um pouco de história. Os cépticos que consideram Espinho sem nobreza de passado, olhando de soslaio, perante a indiferença das hostes de fiéis que, como nós, continuam a agitar as suas convicções sobre o passado vareiro.

Em tempos de evocação dos tradicionais festejos a N^a S^a d'Ajuda, fomos redescobrir um texto menos conhecido em que, à sua ma-



neira habitual, mistura e questiona história e lenda, revelando detalhes curiosos sobre este acontecimento cíclico do imaginário espinhense. Junto vai uma secreta ternura...

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • N^o 294 • ESPINHO

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, n^o 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

O RECANTO

ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações
☆☆☆

Rua 12, n^o 593 ESPINHO
Telef. 723299

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco,
Lulas, Caldeirada, Bacalhau,
Rojões e as famosas
Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 - n^o 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Ourivesaria



1890 — 1990

Confiança

Joalharia

Ouro

Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

VISTA OS SEUS
FILHOS NA

BOUTIQUE MI

Telefone 724174
Rua 62 - n^o 113 - ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 • n^o 777 - Tel. 725034
ESPINHO

NOSSA SENHORA DA AJUDA: HISTÓRIAS E LENDAS

Realizaram-se as festas em honra da Padroeira da nossa terra. Como sempre, foram ruidosas e extraordinariamente concorridas, apesar de terem sido pouco reclamadas. Mas, é condão velho de Espinho. Deitando ao ar meia dúzia de foguetes e arranjando uma filarmónica para tocar meia dúzia de valsas, as nossas aldeias despovoam-se, os comboios despejam na estação carradas de gente, e, a par deles, o mesmo fazem as camionetes e os

Ninguém estremeça ao lê-las.

Se tendes grande devoção com a linda imagem que é quase, coeva, da fundação da nossa antiga Costa de Espinho, como vós eu sempre a tive, e espero te-la até morrer. E, posto isto, ali vão as duas perguntar:

Primeira: - Aquela imagem que se venera na nossa capela é portuguesa ou espanhola? Por outra, é de origem portuguesa ou espanhola?



Largo de Nossa Senhora da Ajuda.

ram pescar em fins do século 17 ou princípios do século 18. Em 1808 ergueu-se nela uma capelinha que conheci e em cujo altar mor estava, lá no alto do seu trono, essa imagem dentro dum rico santuário de talha que me parece deve ainda existir por aí em casa de qualquer descendente do homem que o arrematou, quando em 1883 a imagem passou para a capela que mais tarde foi a primeira Igreja Matriz da nossa freguesia e que o mar acabou por engulir...

Essa capelinha foi mandada construir e foi administrada até à sua morte por dois irmãos, Eugénio e Marçal Nunes que da Galiza para ali vieram a negociar em sardinha. Conheci um dos seus armazéns e vi o mar pôr a descoberto os tanques de esquadria, onde a salgavam e desses fatos deduzi que deviam ser homens de grande importância e de muitos haveres. Ora, como foram eles que mandaram construir o templo, não seriam eles que trouxeram da sua terra a imagem que nela colocaram?

Por outro lado eu sei que numa das muitas capelas de Ovar há uma imagem da mesma invocação...

Daí aquela minha primei-

ra pergunta: A imagem veio de Espanha e foi batizada com esse nome pelos fundadores da Costa de Espinho?

À segunda respondo que um dia ouvi ao António Miguel, filho do Arrães Miguel que ainda conheci, e que afirmava tel-a ouvida aos seus antepassados, a lenda ou história que se segue e se prende a essa imagem.

Pelos modos o nome primitivo da imagem foi de "Nossa Senhora da Guia" e deu origem à sua mudança

para o de Nossa Senhora D'Ajuda, o acontecimento que passo a narrar e que ele me contou: Estava-se no tempo das milícias, no tempo em que pelas nossas freguesias ruraes havia os "Senhores Alferes" que ao fim das missas primeiras, arrebanhavam ou recenseavam os rapazes em idade de ir para a tropa. Ora aconteceu que um barqueiro de Espinho, ou suas cercanias, e que fazia e compunha os barcos que os nossos pescadores

das freguesias em redor, aí compareceram para presenciarem o espetáculo.

Por seu lado os nossos pescadores, querendo associar-se à festa, foram à capelinha e trouxeram a imagem de Senhora da Guia que colocaram num altarsinho que mandaram erguer no Outeiro da Bexiga, o local onde nesses tempos se juntavam antes de ir pró mar ou prá rede que ficava ao fundo e ao sul da Rua da Liberdade, que mais tarde passou a denominar-se Bendeira Neiva e hoje tem o número 23.

O barquinho fora colocado na orla da praia e deante do altar.

Para ele entraram os remadores, sendo colocado á ré, no lugar de honra, um filho do "Senhor Alferes". Escolhida a mansão, os outros pescadores que o ladeavam gritaram como era seu costume e ainda o é hoje: — "Ele lá vae em louvor das Almas" e arremaçaram-no ao mar!

Nesse momento uma onda alterosa e traiçoeira emborcou-se sobre ele, afundando-o e pondo em risco de morrerem afogados os seus tripulantes.

Imaginem que gritaria devia ter-se levantado nesse



Nossa Senhora da Ajuda.

automóveis, vindos de toda a parte, e é de ver as suas largas e extensas ruas e avenidas apinhadíssimas de forasteiros, como vem acontecer. Mas... perdão.

Não é das festas que quero falar-vos, meus caros conterrâneos.

É doutro assunto:

Quero, fazer-vos duas perguntas, a que na minha qualidade de vareiro, desejo ser o primeiro a responder.

Segunda: - Seria sempre denominada Nossa Senhora de Ajuda ou houve tempo em que foi conhecida por outro nome?

A primeira respondo: A Costa de pesca de Espinho que no decorrer dos tempos passou a ser procurada também como praia de banhos e estância de verão, foi fundada por um grupo de ovareiros, que do Furdouro e Ovar para ali vie-



Largo de Nossa Senhora da Ajuda - Dia de Festa.

usavam: tendo um filho nessa idade, fora ter com o "senhor Alferes", acolá de Matosinhos de S. Felix da Marinha, pediu-lhe que, ao encarar o rapaz, fizesse vista grossa e... passasse adiante.

O alferes assim fez e o barqueiro, desejando mostrar-se-lhe agradecido por este gesto, construiu um barquinho muito lindo que pintou que muito bem pintado e ofereceu ao "Senhor Alferes", que o aceitou, prometendo vir com a sua família e os seus visinhos assistir ao seu lançamento ao mar.

Combinados o dia e hora para a solenidade, mas só a gente de S. Felix, como a

momento aflitivo e o medo que devia ter-se apoderado do "Senhor Alferes", vendo o filho em risco de morrer afogado!

Acto continuo viu-se o homem cair de joelhos deante da imagem e clamar: "Ó Senhora, ajudae-o a salvar-se!" E, como o filho do alferes se salvou, o povo começou a chamar à imagem da Senhora que "ajudou o filho do Alferes a salvar-se. No andar dos tempos deixou de chamar-lhe Senhora da Guia, mas sim "Senhora da Ajuda" ou D'Ajuda".

Lenda ou história ela aí fica.

Pde. André de Lima
(Gazeta de Espinho — 5/10/30)

AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE
PANIFICAÇÃO DE ESPINHO, LDA.

25 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

RUA 19 • Nº 245 • TEL. 7202678 • 4500 Espinho

AGENTE
EM ESPINHO
E V. N. GAIA

Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

(Cont. da pág. 3)

Sempre esteve de facto e gente de lá ajudou muito na realização dos festejos. E isto pelo facto de lá viverem muitas pessoas que por nasceram estavam ligadas a Espinho. Ainda hoje há muita gente de Matosinhos que vem a Espinho ver as festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda.

Volto a perguntar quanto custava uma festa em outros tempos. Filipe Vitó não tem ideia exacta, mas acaba por dar alguns números:

Se arranjassemos uma dúzia de contos era uma maravilha. Com uma dúzia de contos fazíamos uma festa imponente.

E faz a comparação:

Uma banda hoje leva 375 contos e as de Paramos e de Silvalde custam cento e muitos contos para actuarem na festa. Antigamente um conto de reis já pagava banda.

Em tempos não muito distantes a procissão de Nossa Senhora da Ajuda era enorme e contava com a integração de muitos andores. Hoje já assim não

é...

A procissão chegou a levar vinte andores, para no presente se limitar a dez. Este ano, atendendo a que

pelo menos um andor.

E revela:

Enfeitar um andor fica por mais de trinta contos, o que é muito dinheiro para a con-



Filipe Vitó contou-nos coisas de outros tempos.

se comemora o centenário da paróquia e do concelho, foi feito o convite para que das várias freguesias viesse

fraria.

A Nossa Senhora da Ajuda é assim tão importante para Espinho?

Se é. Nem há comparação possível. Quantos pescadores em horas de aflição no mar já se agarraram à Nossa Senhora da Ajuda?

Ao mesmo tempo que nos interroga deixa escapar outra lágrima.

A emoção volta e por breves instantes não consegue falar. Depois afirma:

Felizmente nunca precisei de me agarrar a ela, mas nem por isso deixo de a adorar e enquanto for vivo tudo farei para que os festejos em sua honra se mantenham. Na hora da sua morte, o padre António pediu-me para não abandonar a confraria e a Nossa Senhora da Ajuda e eu prometi-lhe que enquanto pudesse a festa seria feita.

Várias são as vezes que quando fala no nome da Santa deixa fugir uma lágrima rosto abaixo. Que razão para tanto sentir?

Lembra-me muitas coisas, muitos amigos que já faltam e uma afeição muito grande que tenho pela nossa padroeira. Adoro a Nossa Senhora da Ajuda.



Nas horas amargas sempre os pescadores se lembram da nossa padroeira.

A vontade dos homens é importante para o que de bom se faz, mas não chega.

Respeito a vontade dos homens, mas Nossa Senhora da Ajuda sobrepõe-se a tudo que eles queiram.

Nossa Senhora da Ajuda vai permitir que durante mais

alguns anos contribua para as festas do concelho.

Espero e tenho fé que assim seja. Mas também já lhe pedi que quando chegar a minha hora me leve sem sofrimento e estou convicto que não me vai deixar penar.

CORO POPULAR DE ESPINHO



O Coro Popular de Espinho vai iniciar a sua actividade da próxima época no dia 15 de Setembro, Sábado pelas 15 horas, no Audi-

tório Nascente, à rua 16, nº 1200, telef. 723594.

Ao longo dos últimos dois anos, tem-se verificado o regresso de antigos coralistas

que, juntamente com outros, têm continuado a actividade do Coro e contribuído para um maior engrandecimento do seu nome. Por isso esta carta se dirige também a antigos coralistas, na certeza de que nenhum deles quereá "ver morrer um amigo".

Para aqueles que têm feito parte do Coro nos anos trasactos, as palavras serão de continuação.

Estamos cá todos! A Cantar de Novo! Janeiras, Música Popular Portuguesa, o que quisermos.

Não será demais lembrar que esta é também a melhor altura para trazer um novo amigo.

Sobretudo, Contamos contigo! A sério.

Coro Popular de Espinho
15 de Setembro/15 horas -
ensaio/Convívio-Lanche-
Música 17,30

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO



GOLE-AUTO

António H. Santos, Lda.

NOVO!



ESCORT E ORION

APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO EM 04.10.90

VISITE-NOS

TODA A GAMA AO SEU DISPOR

CONSULTE O NOSSO STAND DE VENDAS
RUA DO GOLFE — 4500 ESPINHO — TEL. 725757

ASSISTÊNCIA TÉCNICA OFICIAL

CHEGADA DA REDE NA ÉPOCA DE TRACTORES

Eram cerca das onze horas da manhã de um domingo solarento quando chegámos à praia dos pescadores. Barcos, tractores, redes, arrais, turistas, estavam lá. Alguém parecia cantarolar "Não vás ao mar, Toino...". Decerto não sabia que aquela era já a ter-

enorme.

E eis que já se avistava o peixe! Era sardinha miúda e cavala. "É um crime eles estarem a pescar isto", dizia alguém.

Ao pé da água do mar, várias pessoas metiam para os seus sacos a sardinha que conseguia escapar à

peixe é que anda no mar. Quando a rede é puxada, vem fechadinha, como se fosse um pano. Depois, olhe, acontece isso... Nas traineiras, isto já não acontece, porque estão equipadas com um radar que acusa o tamanho do peixe. - E como vai o negócio?

Junto ao mar, ouvia-se: "Ó sinhora, saia daí! Deixai um home trabalhar...".

- As pessoas que vêm assistir, atrapalham um bocado, não?

- Sim — concordou — Alguns deles vêm cá para comprar, mas muitos vêm só para apanhar o peixe que escapa da rede e assim depois já não compram nada. Para além disso, não se afastam da rede, impedindo que trabalhem à vontade.

Fez uma pausa e, subitamente, lembrou-se de um assunto que, a julgar pela sua expressão, seria do maior interesse. Disse-nos:

- As entidades responsáveis cá de Espinho deveriam dar mais atenção a esta zona. Afinal, vêm aqui tantos turistas, visitantes, e parece-me que não se tem procurado dar-lhes uma boa imagem do local. Já no tempo em que o Sr. Lito era o presidente da Câmara, pedimos-lhe que mandasse

construir um urinol público perto do Largo da Capela. Mas até hoje, nada... E olhe que essa era uma obra realmente necessária! É precisamente ali no Largo que estacionam as camionetas de excursão, que trazem até aqui pessoas de várias localidades. Essas pessoas formam filas de espera nos cafés e nas lojas, aguardando a sua vez de ir à casa-de-banho.

Mas para o Sr. Manuel Chilro, o grande problema existente na zona é o esgoto que desagua junto ao início do esporão, perto da areia. Comentou, a propósito:

- Aquilo é uma porcaria. É por ali que vêm os detritos do Matadouro, como o sangue do gado, por exemplo. A água fica toda suja, principalmente às quartas e quintas-feiras. Gostava que o Sr. Presidente da Câmara viesse cá ver isto num desses dias. É preciso ar-

ranjar uma solução para este problema!

Já em fim de conversa, trocámos algumas impressões acerca da nova "técnica" utilizada para puxar as redes - os tractores, os substitutos das parelhas de bois. Entre várias coisas, o sr. Chilro diria:

- A Câmara propôs que voltássemos à maneira tradicional. O gado estaria à nossa disposição, por conta da autarquia e da Comissão Municipal de Turismo. Se isso realmente acontecesse, seria preciso mais um homem aqui para ajudar a atar as redes. Isto porque os bois calcam-nas muito ao puxá-las. Sendo assim, elas acabam por rebentar em vários sítios. Já antigamente isso acontecia.

E foi este o ponto final na nossa reportagem. Após várias interrogações e exclamações, ela havia chegado ao fim. Também a manhã.

A.P.A.



Chegada da rede.

ceira vez que se puxava a rede...

Os pescadores foram para o mar bastante cedo, como habitualmente. Acoraram quase todos às quatro e meia da madrugada. Alguns ficaram ainda a dormir, porque a vida de pescador é, por vezes, cansativa demais.

A rede estava a chegar a terra. Os tractores puxavam as cordas grossas e resistentes. Muita gente em volta, pés descalços, calçados, tropeçando nas redes. É que a curiosidade era

malha das redes e que ficava a saltitar na areia.

Mais para Nascente, fomos encontrar o arrais Manuel Chilro, de sessenta anos, que estava sentado na areia atando uma rede

— Podemos-lhe "roubar" uns minutos? — perguntámos-lhe.

Respondeu afirmativamente. Pedimos-lhe que desse a sua opinião quanto ao facto de terem apanhado tanta sardinha miúda.

— Isto é um crime - disse - mas nós não temos culpa. Não conseguimos ver que

— quisemos saber.

- Tem corrido muito bem. Mas tem havido muitos problemas com as redes - rebentam muitas vezes. Ainda há uns dias, o Zé Nuchinho perdeu quase uma rede inteira. Sabe, há aqui nesta zona uma grande corrente de água. Começa na Biscaia, dali vem até Espinho, segue para os Açores, Ilha das Flores, e volta à Biscaia. Esta corrente, para além de fazer desaparecer as areias aqui da nossa Costa, é também muito prejudicial para as redes.



No presente a rede é puxada por tractores.

CENTRO DE CÓPIAS

Finalmente em Espinho

abriu na

Rua 19 nº 222- 1ª Sala 3

fotocópias A4 - A3 - B4

Ampliações e Reduções

Fotocópias em Acetato

Encadernações em espiral e a quente

Plastificações

Atenção Estudantes e Professores
10% de desconto nas fotocópias A4
até 31-12-90

ÓSCAR

PRODUTOS ALIMENTARES

Rua 62-358 - Telef. 720030 - 4500 ESPINHO

Papelaria Azul

- Livros
- Material Escolar
- Valores Selados
- Revistas
- Brinquedos
- Material de Escritório

Rua 19 Nº 825 TELEFONE 723313
4500 ESPINHO

Plátano

FLORES DECORAÇÃO

Visite a secção da Páscoa na cave do estabelecimento

Rua 14, nº 756 — Telef. 724847
ESPINHO

FOTO DIN

LEONEL MARTINS PAULINO & Cª LDA

Rua 19, nº 198 - 2ª
Telef. 725239

Apartado 124
4500 ESPINHO

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE
E CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 - nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723739

A PRATA DO MAR

Mulheres, esposas, mães, trabalhadoras. Como tantas outras!

A mesma origem, as mesmas raízes, a mesma arte.

O mar faz parte das suas vidas. Nasceram à sua beira e este dá-lhes "o fruto", o seu ganha pão: o peixe.

Pelas ruas de Espinho distinguem-se pelos seus trajes típicos, os seus pregões: "Olha o peixinho do nosso mar!", "Peixinho vivinho!", "Ó freguesa venha cá. É só a 100 mil reis o quarteirão!"...

Os pregões já pouco se ouvem, a venda na rua já pouco se faz (ou deixam fazer). Mas, a geração mais velha mantém os trajes, a maneira de estar, e, apesar de todas as metamorfoses da vida, a tradição e arte continua vivinha e fresquinha como o peixe que continuam a vender.

Estamos a falar, como é óbvio, das peixeiras de Espinho, as de origem, as da História da nossa terra! Fomos até ao seu "habitat" natural e quisemos ouvir falar das suas vidas. Vidas corridas, horas alegres, horas amargas... vidas que se vivem com a ajuda da

"Graça de Deus"!

A beira-mar estava sentada Maria da Conceição, conhecida pelos que a rodeiam pela São Cavaleira. 61 anos de idade, 43 de profissão. É a sucessora da mãe que também da venda do peixe vivia.

Gosta de vender quando pode andar tranquila mas "quando a polícia anda em

cima da gente já não se vende bem. Toda a vida vendi pela rua 23, sempre para cima e para baixo. Mas, agora já não se pode, não deixam lá parar ninguém, nem dentro da praça que era onde nos escondíamos".

M.V. - Então como consegue vender agora?

S.C. - A gente vai com a

"jiguinha" mas já não podemos levar muito peixe, leva-se à feição. Paramos, as senhoras perguntam e a gente atende mas sempre sobressaltada a ver se vê a polícia...

Agora já não pensa fazer outra coisa, vai continuar a vender "até à morte nos vir buscar".

Pescador era o seu mari-

do mas, devido a um tombo que deu à beira da Capela de S. Pedro, fracturou a espinha e já vai fazer vinte anos que não trabalha "nessa altura já tínhamos cinco filhos. Passei muita fome. Se não fosse o padrinho da minha filha a mandar 200\$00 por semana, sabe naquele tempo era muito... e com o que eu ganhava lá se conseguiu ir vivendo".

Problemas com os filhos, que são 11, também os tem, mas para os "ultrapassar" roga a Deus para lhe dar forças.

M.V. - Se pudesse ter uma vida diferente, o que gostaria de conseguir?

S.C. - Eu gostava, se pudesse, que Deus e a Nossa Senhora me dessem uma vida bonita. Não queria vender e que Deus me desse o Pão Nosso de Cada Dia, não queria riquezas nem nada...

São Cavaleira vive a chorar e a rir, e, gosta de ir para os conjuntos dançar uma valsinha.

Gosta muito de festas Populares e vai concerteza à de Nossa Senhora D'Ajuda, para, pelo menos ir dançar "É isso que me faz

andar no mundo".

Prossegue a conversa dizendo "se me fizessem uma reportagem na televisão eu fazia rir e chorar muita gente com a história da minha vida".

Acaba dizendo "sou uma pessoa pobre num sentido mas rica noutra, porque até hoje com a Graça de Deus Nosso Senhor tenho a saúde que Deus me deu".

Foram as suas últimas palavras para o Maré Viva, e, lá ficou entre o mar e a terra e com a sua fé em Deus.

A porta de casa estava com a sua canastra a Alice do Galeão. Uma pessoa notoriamente bem disposta e receptiva.

Vende peixe pelas ruas apenas à cerca de 8 anos, aquando do fecho da Fábrica Brandão Gomes. Lá era conserveira. Gosta de vender quando calha bem, e, quanto ao dinheiro diz "Não dá muito bem mas a gente vai andando".

M.V. - Por onde é que costuma vender?

A.G. - Pela Idanha, Gueitim e Grijó. Em Espinho só de Verão.

O marido já não trabalha

(Cont. na pág. 11)



Irene da Risca e Alice do Galeão: Uma vida inteira a vender peixe do "nosso" mar.

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

RETRATOS DE ARTE

Foto

Artis

A BELEZA DA FOTOGRAFIA

FAÇA UMA VISITA AO NOSSO ESTÚDIO

Rua 19 - Espinho

Morell - Morenos, Lda

IMP. - EXP.

Fábrica de Relógios de Coluna e Parede



RUA 20 Nº 1536 • APARTADO 169

TELEFONES 724805 - FAX 726902

4502 ESPINHO CODEX



CELEIRO

JOÃO RIBEIRO & RIBEIROS, LDA

SUPERMERCADO
ARMAZENISTAS

SUPERMERCADO:

Rua 23 nº 229 — ESCRITÓRIO: Rua 23 nº 231

ARMAZÉM:

Rua 20 nº 343 — TORREFACÇÃO: Rua 26 nº 324

Telef. 720646 — P.B.X.

ESPINHO



Venda de:

Antenas - Material eléctrico; electrodomésticos

Montagens:

Antenas individuais; colectivas e parabólicas

Reparações em:

Alta Fidelidade

Electrónica geral

Televisores a cor e P/B

Toda a gama de electrodomésticos

Rua 26, Nº 347 - Telefones est. 723284 • Res. 7624468
4500 ESPINHO



A PRATA DO MAR - AS PEIXEIRAS DE ESPINHO

(Cont. da pág. 10)

há cinco anos por motivo de doença e "como só tem 17 contos de reforma tenho que trabalhar".

Não gosta de viver na Mata e se lhe saísse o To-

M.V. - O que gostava então de fazer se o Totoloto lhe saísse?

A.G. - Queria fazer uma casa no meio do pinhal e viver sózinha, toda regalada. Lá ninguém me via, ou-

Populares?

A.G. - Se gosto! E dançar ainda mais!

M.V. - Vê-se que é uma pessoa alegre...

A.G. - Se sou. Isto é um ponto! Só falta aqui o meu colega que agora está internado, o Quim Pardalão!

No final pousou para a fotografia, Alice Galeão ficou a sorrir e nós a sorrir partimos.

A caminho de sua casa, de canastra à cabeça ia Irene da Risca. Interpelamos-a. Aceceu ao nosso pedido.

M.V. - Vem de vender?

I.R. - Sim, pelas ruas 4 e 6. Já vendo peixe há 50 anos. Tenho 65, por isso, quando comecei tinha ainda 15 anos.

M.V. - Os seus pais estavam "ligados" ao mar?

I.R. - Sim, o meu pai era pescador e a minha mãe peixeira.

Irene da Risca gosta do que faz e costuma vender bem. Quando há do mar vende do mar, quando não há vende de Matosinhos.

O seu marido era pescador mas, agora, devido a uma trombose está entretido. Tem 7 filhos e nenhum seguiu a profissão dos pais.

M.V. - Se pudesse fazer outra coisa o que escolhia?

I.R. - Queria fazer o mesmo. Limpar a minha casa, lavar a minha casa e vender. Quando não vou vender tenho muitas saudades.

Das festas Populares só gosta de ver as procissões. E lá seguia estrada fora com a firmeza e serenidade que nos demonstrou.

Da geração mais nova, mas, seguindo as mesmas pisadas dos seus familiares foi a Manuela Fonseca, de 35 anos, cuja família é conhecida pelo apelido das Persevelhas.

Numa Peixaria do Mercado, por detrás da Capela de S. Pedro fomos encontrá-la.

Já vende há 7 anos. No princípio andava só pelas ruas mas agora faz as duas coisas.

M.V. - Gosta mais de vender aqui ou nas ruas?

M.F. - Aqui. Estando aqui sempre não se gasta gásóleo, não se anda pela estrada.

M.V. - Vende em Espinho?

M.F. - Sim, só vendo cá.

M.V. - Gosta do que faz?

M.F. - Gosto muito, a minha mãe também é peixeira, apesar de ser uma vida muito ingrata. Temos que nos levantar às 5 horas da manhã, custa sempre um bocadinho.



Manuela Fonseca - Gerações após gerações vivem da venda de peixe.

M.V. - Se pudesse escolher outro tipo de vida o que gostava de fazer?

M.F. - Agora não há empregos, a gente tem que se sujeitar a isto.

De festas não gosta muito mas vai ver as procissões.

Anda por lá um bocadinho só à noite, pois, não há tanta confusão.

Tem 3 filhos e todos estudam, o marido está ligado ao negócio das carnes e o futuro só Deus sabe...

A manhã chegou ao fim. Caminhamos rumo à nossa Redacção. Para trás ficaram os momentos na vida de pessoas alegres e tristes, pobres e ricas, crentes e não crentes... mas principalmente Seres Humanos com grande capacidade de trabalhar, batalhar pela vida... elas... as PEIXEIRAS DE ESPINHO!!

MANUELA LIMA



São Cavaleira de canastra à cabeça "até que a morte a venha buscar".

toloto queria ir para muito longe.

via, nem ninguém "cozia"!

M.V. - Gosta de festas



**ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS**

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

**A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo**

CASA MARRETA

**PEDRO DA SILVA
LOPES**

Rua 2 nº 1355 - Tel. 720091 - 4500 ESPINHO

AQUÁRIO MARISQUEIRA DE ESPINHO



HÁ 50 ANOS QUE SERVIMOS BEM



• Música ao Vivo

**LAREIRA
RESTAURANTE
TÍPICO**

Telefone 727980
Rua 62, 692
4500 ESPINHO

PEÇAS
DECORATIVAS
NACIONAIS E
ESTRANGEIRAS

TIETA

LOUÇAS
VIDROS
CRISTAIS
FLORES ARTIFICIAIS

José da Costa Abreu

RUA 19 Nº 310 • 4500 ESPINHO • TEL. 722864

**CAFÉ
SOUSA**



RUA 19 • Congosta - Anta • ESPINHO

FUTEBOL

ESPINHO, 3 - V. GUIMARÃES, 0

Jogo no Estádio Comendador Manuel Oliveira Violas, em Espinho.

Árbitro: Armindo Queirós (Aveiro).

ESPINHO - Santos; Vitinha, Sousa, Filó e Ernesto; Coelho, Flávio e Marcos António; Fernando Cruz, Zinho e Ado. Jogaram ainda Eliséu, Vitorino, Bessa, Vermelhinho e Mayamba.

V. GUIMARÃES - Jesus; Nando, Cerqueira, Carvalho e Bené; Basaúla, João Batista e M'Bouth, Caio, Soeiro e Vitor Santos. Jogaram ainda, Madureira (g.r.), Peixoto, Gomes, Ricardo e Azevedo.

Ao intervalo: 1-0. Marcadores: Sousa (32m), Vermelhinho (58m) e Zinho (g.p., 64m).

Espinhenses e vimaranenses aproveitaram o interregno do campeonato para disputarem um jogo amistoso, que serviu aos técnicos das duas formações para experimentar outras opções diferentes das que tem sido utilizadas durante os nacionais, cabendo o maior proveito ao Espinho, não tanto pela vitória mas pela maneira mais desenvolvida de actuar, bem melhor que nas jornadas inaugurais da divisão de honra.

Enquanto nos locais poucas alterações se verificaram no onze inicial - Pudar lesionado deixou o seu lugar a Santos e Ado disputou o seu primeiro jogo desta época - dizíamos que enquanto o Espinho apresentou a sua equipa tipo o Vitória apresentou-se sem Germano, Fonseca, N'Dinga, Ziad e Chiquinho, e aqui talvez se encontre a razão do "score" final.

Apesar da vitória clara dos espinhenses, seria o Guimarães a equipa mais perigosa nos minutos iniciais e por duas vezes o golo rondou as redes de Santos. Aos poucos o Espinho sacudi a pressão e aos 32 minutos, em jogada de laboratório, na transformação de um livre Sousa aparece junto ao poste es-

querdo de Jesus a marcar à vontade. O mesmo jogador 4 minutos antes havia já rematado contra o poste



O banco espinhense tem razões para estar mais optimista.

com Jesus batido.

A defesa vimaranense acusou o toque e abriu brecha por onde entravam os avançados locais e não fora a má pontaria destes e ao intervalo já a diferença poderia ser maior. A espelhar esta situação, só já perto do intervalo o Guimarães voltou a apoquentar o guarda-redes Santos.

Durante a segunda parte operaram-se várias substituições, sendo o Vitória a equipa que mais se ressentiu com as alterações feitas. O Espinho continuou a desbobinar o seu futebol rápido

e intencional, com Zinho e Marcos António a comandar as operações a meio-campo. Marcaram os espinhenses mais dois golos, enquanto o Guimarães raramente chegava com perigo junto à baliza do guarda-redes espinhense, dando uma imagem pálida da equipa ambiciosa da época transacta. As ausências de alguns jogadores por si só não justificam a exibição sobre o fraco da equipa.

O Espinho vai crescendo de jogo para jogo. Contra

o Guimarães esteve bem melhor que em jogos anteriores. Há agora maior entrosamento entre os vários sectores da equipa e o jovem Filó veio trazer outra tranquilidade ao sector defensivo. Este jovem é um nome a fixar. Ado voltou a jogar e durante o tempo que esteve em campo fê-lo bem, enquanto Santos na baliza não comprometeu, dando sossego durante a ausência de Pudar.

A arbitragem esteve bem, excepção para um ou outro fora-de-jogo.

VOLEIBOL FINAL NACIONAL DE PRAIA ÚLTIMA INSTÂNCIA EM 2º LUGAR

Disputou-se no passado fim-de-semana na praia de Carcavelos a fase final do 1º circuito TLP de Voleibol de Praia, juntando os representantes apurados nas

Este autêntico Académica-Benfica foi extremamente disputado e equilibrado, tendo o 1º "set" durado quarenta e oito minutos (!), terminando com a vitória

2; ÚLTIMA INSTÂNCIA 1 (16-17, 15-10, 15-12). PESCADORES: Ludomil Davidkov, Márcio Karas, Nilson Oliveira, Luís Queilhas e José Jardim.



ÚLTIMA INSTÂNCIA ficou em 2º lugar

praças de Matosinhos, Madalena, Espinho, Caparica e Carcavelos.

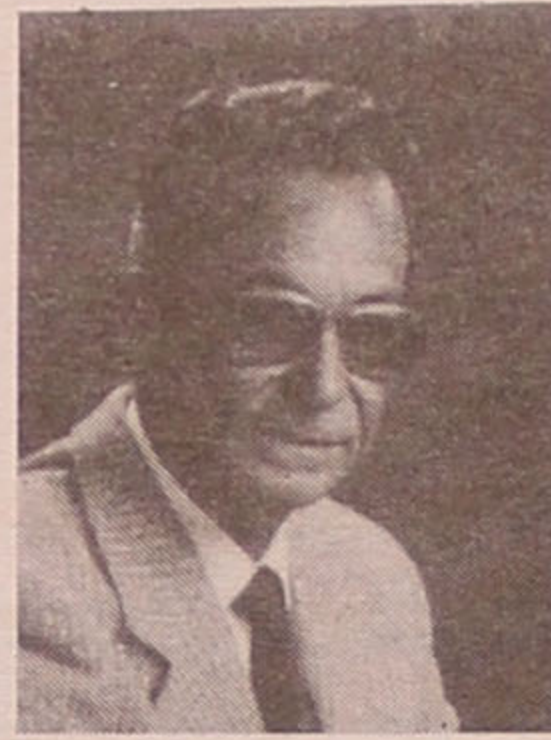
A final foi disputada entre a "Última Instância Bar" (representante de Espinho) e "Os Pescadores" (representante de Carcavelos), tendo a vitória sorrido aos lisboetas por 2-1.

dos espinhenses por 17-16. No entanto, na "negra" os "Pescadores" levaram a melhor.

A outra equipa espinhense presente, "Os Mochos/Última Instância", bastante desfalcada, foi 5ª classificada no seu grupo preliminar. FINAL - PESCADORES

ÚLTIMA INSTÂNCIA BAR: João Brenha, Paulo Brenha, Alexandre Mendes, José Carlos e José Monteiro.

OS MOCHOS/ÚLTIMA INSTÂNCIA: Henrique Gomes, Alcídio Faria, Orlando Couto e António Melo.



MANUEL AUGUSTO TEIXEIRA DA CONCEIÇÃO AGRADECIMENTO E MISSA DO 7º DIA

Sua esposa, filho e demais família profundamente sensibilizados, vêm, por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral, missa do 7º dia ou de outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

RIO LARGO CLUBE DE ESPINHO ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

Convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 21 de Setembro, pelas 21.00 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que terá a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 - Votação e Aprovação do Relatório de

Contas.

2 - Trinta minutos para discutir assunto de interesse do clube.

3 - Eleição para os novos Corpos Gerentes para o biénio 90/91.

Se à hora marcada para o começo da Assembleia Geral não estiver presente a maioria dos associados, esta realiza-se meia hora de-

pois com qualquer número de sócios.

As listas para os Corpos Gerentes a eleger deverão ser apresentadas ao Presidente da Assembleia Geral até cinco dias antes da realização da Assembleia.

O Presidente da Assembleia Geral Américo Rodrigues de Freitas



1.100 LOJAS EXCLUSIVAS NO MUNDO

ESPINHO:
Rua 8, Nº 805 - LOJA 1

PORTO:
CENTRO COMERCIAL BRASÍLIA
5º P LOJA 213

GAIA:
HIPER CONTINENTE LOJA 27

VOLEIBOL

NOVA ÉPOCA

Salvo raras excepções, o tema das conversas na cidade durante os últimos dias era o momento actual do Voleibol da Ac. Espinho. Enquanto uns diziam que a

facto da época já estar preparada pelas diversas equipas e não haver lugares disponíveis nos respectivos "plantéis".

Ao certo, fica a certeza

título nacional de voleibol, teve um começo de época algo atribulado e para já, pelo menos teoricamente, vai entrar no próximo com potencialidades reduzidas.



Após ter alcançado o primeiro título nacional da 1ª divisão a Ac. Espinho teve dificuldades no começo desta época.

secção estava em vias de encerrar, outros afirmavam que era tudo especulação. A verdade parece que ainda não foi dita, mas não restam dúvidas que nem tudo foi transparente no seio da secção de voleibol dos "mochos".

Por coincidência - ou talvez não - alguns colaboradores da secção abandonaram as suas funções, o que ajudou ainda mais a especulações. Isto motivou que alguém tivesse que tomar uma posição e o responsável máximo pela secção acabou por dizer ao "Maré Viva" o que entendeu para sanar a questão.

Pelo meio fica a saída de Miguel Maia da Ac. Espinho para ingressar no Sporting local e se outros não lhe seguiram as pisadas é pelo

que a Ac. Espinho após ter conquistado o seu primeiro



Miguel Maia mudou de clube - da Académica para o Sporting - mas continua em Espinho.

O futuro ainda não é muito certo para a secção.

Enquanto isto, o Sp. Espinho vai preparando a época a tempo e horas e quando o "plantel" parecia estar já formado acabou por receber o reforço do ex-academista Miguel Maia. O comando técnico este ano fica entregue ao professor Luís Resende, pessoa competente e confiante na boa época por parte dos "tigres".

No entanto, o técnico espinhense não aponta metas, já que não conhece o valor técnico das outras formações, e quase todas se reforçaram ainda mais que a temporada transacta. Pensa que o Espinho está bem mais forte, tendo feito as aquisições consoante a necessidade, sendo agora um conjunto mais equilibrado



nos vários aspectos de jogo. Com Filipe Vitó e o búlgaro Simion Kolarov a formação espinhense é mais forte na rede, ganhando com a aquisição de Miguel Maia outra dinâmica nas jogadas de penetração. A defesa baixa também vai estar mais forte, sendo a aquisição de Carlos Maia um bom trunfo para o apoio ao bloco.

Para o técnico dos "tigres" o próximo campeonato vai ser ainda mais disputado que o da época finda, acreditando no entanto que no fim o Sp. Espinho vai ter motivos para ficar satisfeito com a sua participação na prova maior do voleibol português.

Como deixamos entender no começo deste trabalho, José Lacerda, director da secção de voleibol da Ac. Espinho, contou-nos como tudo acabou por suceder e

MUDANÇAS NA AC. ESPINHO

José Moreira, o iniciador do Projecto que levou a Ac. Espinho a conquistar o seu primeiro título nacional da 1ª divisão, volta ao comando técnico dos "mochos", trazendo como seu adjunto Jorge Franqueira.

Também a nível de dirigentes se estão a dar grandes mudanças, e se ainda não se sabe quem vai chefiar o voleibol academista, é já certo que José Lacerda e Couceiro vão abandonar os cargos que exerciam até agora. Victor Alves é o único que vai transitar.

Embora sem confirmação, tudo leva a crer que as mudanças verificadas surgem por imposição dos jogadores.

que levou a esta situação.

A presente situação - começou por nos narrar o director academista - foicriada a partir do momento em que a firma que nos ia apoiar decidiu não financiar o clube na próxima temporada. Como isto aconteceu já em cima do tempo limite para se iniciar a época, a secção de voleibol através dos seus responsáveis não teve tempo para encontrar alternativa e criou-se uma situação bastante ingrata. Duma situação económica favorável passamos para uma situação totalmente oposta. Face aos compromissos que já tínhamos assumido recebemos a notícia como uma bomba e dissemos aos atletas o que se estava a pas-

sar, informando os mesmos que ia ser difícil por falta de condições financeiras poder cumprir o que havia sido estabelecido.

Sem que o interrompam:

A saída do Miguel Maia deu-se de forma muito natural, com o mesmo a manifestar vontade de sair durante uma reunião prévia que tive com ele. Tal pode ter duas interpretações; uma como atleta de excepção e muito pressionado por outras equipas quis ver resolvida a sua situação, por outro lado é um atleta que por ser o capitão tem responsabilidades acrescidas e devia ser o último a abandonar o barco. O Miguel Maia foi o primeiro e o único até ao momento a abandonar e saiu sem que lhe tenham sido criadas quaisquer entraves.

E revela:

A Ac. Espinho está a tentar solucionar esta crise

económica que surgiu e temos certas garantias que será encontrada a solução. Vai ser necessário envolver muita gente, a própria cidade vai ter que se movimentar, mas a Académica vai ultrapassar esta situação menos boa na vida da secção de voleibol. O "plantel" está completo e os jogadores diariamente têm comparecido no pavilhão para preparar a próxima temporada e desde segunda-feira estão a treinar ou, melhor dizendo, recomeçaram a treinar.

A concluir:

É bom que se desmintam os boatos de que a Ac. Espinho vai acabar. Esta situação teve para já a virtude de reforçar a união entre todos os amigos e atletas de voleibol da Ac. Espinho e a saída do Miguel Maia vai ser superada com a determinação dos jogadores que ficaram.

PROGRAMA DAS FESTAS A Nª Sª DA AJUDA

6ª Feira, 14

09,00 - Abertura com Salva de Morteiros.
21,30 - Actuação do CONJUNTO MUSICAL "S.O.S." (no palco do Largo do Aparthotel).
22,00 - NOITE DE FADO com Artistas Espinhenses e o "Grupo do Choupal até à Lapa" (Fados de Coimbra) (nas arcadas da entrada da Câmara).

SÁBADO, 15

15,00 - Concentração e recepção na Câmara Municipal de Espinho a todos os Ranchos que participam no DESFILE ETNOGRÁFICO e FESTIVAL DE FOLCLORE, representando todas as Regiões do país.
16,30 - DESFILE ETNOGRÁFICO com demonstrações práticas na Rua 19 das actividades artesanais das diversas Regiões. DESFILE DAS FANFARRAS dos Bombeiros Voluntários de Espinho e Espinhenses.
21,00 - FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE. Todos os grupos actuam rotativamente nos palcos dos Largos da Câmara e do Aparthotel.
21,30 - CONCERTOS pelas Bandas de Música de Silvalde e Paramos, até à 1 hora da manhã, nos coretos da Capela de Nª Sª da Ajuda.
24,00 - SENSACIONAL SESSÃO DE FOGO PRESO a cargo do conceituado pirotécnico Libório Joaquim Fernandes, Sucr., de Lanhelas (a norte da Praia da Baía).

DOMINGO, 16

08,00 - MISSA na Capela de Nª Sª da Ajuda.
09,00 - Banda de Música de Espinho (no Coreto da Capela).
10,00 - MISSA SOLENE
11,00 - MISSA DE FESTA
14,30 - BANDAS de Música de Espinho e de Revelhe - Fafe (nos Coretos da Capela).
15,00 - ESPECTÁCULO DEDICADO AS CRIANÇAS, com o AVÓ CANTIGAS (Carlos Vidal) e os PALHAÇOS MUSICAIS CARLEZYS (no palco do largo do Aparthotel).
17,00 - MAJESTOSA PROCISSÃO COM BENÇÃO AO MAR
21,00 - ESPECTÁCULO DE VARIEDADES com PACO BANDEIRA e seus músicos, Lurdes de Sousa, Silita Lopes e ainda os Artistas Espinhenses José Raul e Olímpio Capela (no palco do largo do Aparthotel).
22,00 CONCERTOS pelas Bandas de Música de Espinho e de Revelhe - Fafe (nos Coretos da Capela).
24,00 GRANDIOSA SESSÃO DE FOGO DE ARTIFÍCIO, a cargo de Libório Joaquim Fernandes, Sucr. (a norte da Praia da Baía).

2ª FEIRA, 17

TRADICIONAL FEIRA DAS CEBOLAS (na Rua 8 entre as Ruas 23 e 27)
21,30 - CONCERTOS PELAS TUNAS MUSICAIS de Anta e Serzedo, até à 1 hora (nos Coretos da Capela).
21,30 - Actuação dos Ranchos Folclóricos "Juventude em Marcha" de Crestuma e "Grupo de Danças e Cantares" de Cortegaça (no Palco do Largo da Câmara).
22,00 - AGRUPAMENTO MUSICAL DA VINCI (no Palco do Largo do Aparthotel).

BOALÃ

Lãs Nacionais e Estrangeiras

SALDOS

- Em todos os fios
- Oportunidade única

Visite-nos



BOALÃ

Rua 14, nº 647

ESPINHO

Telef. 722191



Restaurante
Italiano
Pizzaria

Venha.

O nosso forno de lenha,
novinho em folha,
aceso a Sol e arejado pelo Mar,
faz de uma pizza voadora
uma prancha de surf sobre a onda,
serve-lhe um copo com música
e recebe-o de bandeja.

É mais perto do que a Itália.

Veja.

SPINUS - RESTAURANTE ITALIANO/PIZZARIA
Rua 9, n.º 87 - Espinho - Reservas Telef. 726298/720948



Roseumhos

Espinho é uma terra que teve a sua origem em pescadores que aqui se fixavam temporariamente para a safra do peixe. Sabe-se que aos pioneiros, que neste nosso mar encontraram águas fecundas para a sua actividade, se foram jun-

do que é considerado cittadino. No seu léxico encontram-se peculiares referentes, todos ligados aos temas piscatórios. Na zanga, em vez de se mandar o outro abaixo de Braga, remete-se para as profundas do mar coalhado. Praga brava mesmo



tando mais e mais, primeiro erguendo instalações de abrigo menos que rudimentares, depois mais sólidas, a seguir mais permanentes. As novas modas vieram impor os banhos salinos, surgindo por isso os primeiros banhistas, mais endinheirados, que foram dando corpo à povoação agora com pouco mais de cem anos.

Embora a pesca tenha sofrido enormes alterações, uma parte da gente espinhense conserva ainda características particulares e inconfundíveis, com modos de ser e estar bastante específicos, por exemplo um linguajar muito próprio e à margem

é desejar que o marti-coma. E por aí fora, num nunca acabar de pitoresco.

Mais do que nos homens, é nas mulheres que sobrevive toda esta especificidade de ser vareiro; culminado nas peixeiras que, pela sua maneira de fazer o negócio do pescado, atingem verdadeiros requintes de sarcasmo nas respostas prontas que dão quando o negócio lhes não agrada. Vulgar é que usem os termos mais soezes do nosso dicionário, talvez mais por malícia que por verdadeira maldade. Daí que um célebre bispo aveirense acoimasse o delas de "inocente pra-

guedo".

Comprar peixe na canastra é uma arte sublimemente de regateio, a pedir meças ao negócio legendário dos árabes. Mal vai o comprador que não discutir o preço pedido por uma peixeira. No propor um custo, a peixeira é de boca grande. A contraprosta tem de ser, pelo menos, de metade, o que, em dias de fatura, até é de mais. Mas a vareira protesta sempre, considera que o cliente quer roubá-la, tirar o pão à e da boca dos filhos, sugar o seu rico sangue, chupar-lhe suor.

Não vá ninguém desdenhar da proclamada frescura do peixe, cobertinho de areia para atestar ter sido recentemente tirado do nosso mar. Ai os brios da vendedora vão ao rubro e as palavras que em cata-dupa lhe saiem dos lábios são daquelas impróprias para adultos de boa formação moral. Como poderei comprovar por esta que me contaram e a que concedo um aval de confiança de mais de cem por cento para garantir que é autêntica. Uma senhora, de ar bastante vip, entrou numa tenda de peixe. Abeirou-se de uma banca. Com dois dedos de unhas brilhando de verniz, levantou um carapau. Levou-o ao nariz que, habituado a água de colónia de alto preço, se torceu. A dona da venda, vareira de gema, aproximou-se da potencial cliente e, em tom nada amigável, em bom vernáculo perguntou-lhe: "Que foi, minha senhora, o carapau cagou-se?".



CARLOS P. MORAIS

DIRECTOR: Carlos Morais Gaió
CHEFE DE REDACÇÃO: Abílio Adriano
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção,
Henrique Gomes, Manuela Lima e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e
Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaió
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIEDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva



PORTE
PAGO

OTECA MUNICIPAL DE ESPINHO
Colégio da 1ª Se da Conce.
os das Ruas 31
ESPINHO